

VISÃO DO CORREIO

Auxílio Brasil supera emprego em 12 estados

Em 12 estados do país, concentrados nas regiões Norte e Nordeste (exceto o Rio Grande do Norte), o número de beneficiados pelo programa Auxílio Brasil (20,2 milhões) é superior ao de trabalhadores formais (7,7 milhões, excluídos os do setor público), segundo estudo do Instituto Brasileiro de Economia (Ibre), da Fundação Getúlio Vargas. Na Bahia, são 2,2 milhões de pessoas que recebem o benefício de R\$ 400 do programa governamental. Na segunda posição, está Pernambuco, com 1,4 milhão de benefícios, seguido pelo Ceará, com 1,3 milhão.

Até fevereiro último, o programa pagava aos beneficiários R\$ 224 e foi elevado para R\$ 400. O aumento vigora até dezembro deste ano. O decreto que instituiu o reajuste precisará ser reeditado para continuar valendo em 2023 ou voltará ao montante anterior, aplicado ao então Bolsa Família. Mesmo tendo praticamente dobrado de valor, o benefício continua insuficiente para mitigar os efeitos corrosivos da inflação em ascendência. Também não elimina a fome que afeta mais de 20 milhões de brasileiros, em situação de insegurança alimentar, sobretudo nas zonas rurais do país.

O Brasil não conseguiu emergir da crise sanitária com vitalidade. No ano passado, mesmo com o avanço da vacinação em massa, o país registrava 12 milhões de desempregados, e o custo de vida em ritmo crescente. Embora a taxa de desemprego venha caindo e chegou 11,2% no trimestre encerrado em janeiro último, a renda do trabalhador diminuiu 9,7%, ficando em R\$ 2.489, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua (Pnad-C), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Esse quadro ganha contornos mais acentuados, quando se compara a proporção de benefícios concedidos pelo Estado e os 41

milhões de empregados com carteira assinada. Antes, eram 18 milhões de atendidos pelo Auxílio Brasil. Hoje, eles correspondem a 44% dos empregos formais com carteira de trabalho assinada — um índice recorde.

Fica evidente que as políticas econômicas e sociais adotadas pelo poder público terão de melhorar a distribuição de renda e ampliar o alcance de forma a mitigar a miséria na sociedade brasileira. Em três anos e quatro meses — e em meio há mais de dois anos de pandemia de covid-19, que, segundo o Banco Mundial, teve efeito mais devastador na economia global que as duas Grandes Guerras —, o governo não conseguiu conduzir o debate nem aprovar as reformas tributária e administrativa, consideradas essenciais à retomada do desenvolvimento no país.

Pelo contrário. Tornou-se refém de um Congresso de costas para as demandas do Brasil, enquanto o aumento da pobreza se expandiu e a fome e a miséria, que já cresciam antes mesmo da crise pandêmica, se aprofundaram causadas pelo novo coronavírus. Hoje, 116,8 milhões de brasileiros (55,2% da população) não têm acesso pleno e permanente à comida, apontou o Inquérito Nacional sobre Segurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19, feito pela Rede Brasileira de Pesquisa e Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede Penssamm).

A reversão da amarga realidade não se dará neste ano eleitoral, quando todos os Poderes da República estão de viseiras, com olhar fixo nas urnas, e não nas necessidades urgentes dos cidadãos. A superação dos retrocessos e o rompimento das amarras de famílias a programas sociais paliativos dependerão de políticas sérias, do crescimento da economia, para a criação de empregos, e do compromisso dos governantes eleitos com o combate às desigualdades sociais.



MARCOS PAULO LIMA
marcospaulo.df@cbtnet.com.br

Como contaríamos a história?

Em tempos de Páscoa, imagino como seria a cobertura da morte e ressurreição de Jesus Cristo na era das redes sociais. De que forma a passagem do Mestre pela terra chegaria a uma sociedade cada vez mais incrédula e dependente do espetáculo para classificar uma história como verdadeira ou falsa?

Há quem duvide do que foi apurado e registrado nos evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e João. Respeito a opinião dos homens de pouca (ou nenhuma) fé, mas #euacredito no que está publicado na *Bíblia* e até cometeria um pecado capital: invejo, como jornalista, quem viu, anotou, e escreveu a biografia do personagem central do cristianismo.

Certa vez, Jesus perguntou ao discípulo Pedro: “Quem dizem que eu sou?”. No Brasil de debates políticos rasos, mas inflamados, alguns influenciadores rotulariam Cristo de homem de esquerda. Outros o apontariam como líder da direita conservadora, representante do centro ou da chamada terceira via.

Jesus teria uma conta no Instagram, Twitter e Facebook? Abriria canal no YouTube? Produziria lives e pediria likes ou passaria longe dessas parafernália digitais? Quantos seguidores teria e quais seriam os perfis desses fiéis — e infieis? Gente interessada em obter uma graça e descartá-lo, ou um público comprometido em curtir e compartilhar lições, parábolas, ensinamentos desafiadores como a oração do Pai Nosso?

Qual seria a repercussão da cena em que a multidão ameaça apedrejar uma mulher flagrada

em adultério e é repreendida por Jesus: “Quem estiver sem pecado atire a primeira pedra”.

Pilatos ganharia apelido de isentão por lavar as mãos no julgamento de Jesus. Mas e você, qual seria o seu posicionamento no paredão do reality show? Iria às ruas por Cristo ou reforçaria as vozes que recomendavam poupar Barrabás? Como você agiria no episódio de Judas Iscariotes, o discípulo traidor? E com Pedro, aquele que jurou lealdade a Jesus, mas, como havia sido alertado, o negou quando o galo cantou pela terceira vez?

A cobertura da via sacra teria os direitos de transmissão vendidos a canais abertos ou ficaria restrita a assinantes de tevê a cabo e/ou streaming? O que diriam os representantes dos direitos humanos? Haveria debate sobre pena de morte? O assunto viraria trending topics a ponto de cancelar a crucificação?

Não faltariam selfies de fiéis, infieis e curiosos em frente à cruz, de preferência com Jesus, os pregos nas mãos, a coroa de espinhos ao fundo e localização. Vídeos dos suspiros finais. O áudio do derradeiro diálogo de Cristo com aquele ladrão perdoado na última hora — que teve acesso ao paraíso.

Como seria dada a notícia da ressurreição, ou seja, de que o corpo não estava mais no sepulcro? À época, foi considerada fake news. Imagine hoje! Correntes de WhatsApp e Telegram seriam disparadas com teses mirabolantes. Um dos maiores mandamentos de Jesus é o amor ao próximo. Perdemoisso em nome do espetáculo. Que a Páscoa nos faça refletir e devolva-nos o discernimento.

RITA LEE SE LIVRA DO CÂNCER

RITA LEEVRE!



Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Destempero

Por diversas vezes, em locais variados e Estados diferentes, Bolsonaro ataca tribunais superiores e ministros togados. O destempero tornou-se o esporte predileto do chefe da nação. Desta feita, em Brasília, Bolsonaro vociferou que quer “as Forças Armadas dentro do Tribunal”, referindo-se ao Tribunal Superior Eleitoral. As sandices de Bolsonaro visam atrair simpatizantes afoitos para suas destrambelhadas declarações. Também fica cada vez mais claro, na medida que as eleições se aproximam, que Bolsonaro pretende virar a mesa, ganhar no tapetão, caso venha a ser derrotado por Lula. Resta saber se as Forças Armadas julgam procedentes e democráticas as ameaças do atual presidente. #ditaduranuncamais.

» **Vicente Limongi Netto,**
Lago Norte

Anac e Lula

A Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) foi criada em 27 de setembro de 2005, na gestão de Lula. Naquele ano, como presidente, ele comprou o atual Airbus A319. Desde aquela época, Lula só passeava em avião presidencial e, depois, só em voo particular. A partir de 21 de março de 2018, a Anac permitiu, para baixar o preço das passagens, que as aéreas cobrassem pela bagagem. Hoje os preços são exorbitantes tanto nas passagens quanto nas bagagens, enquanto Lula, com a gorda mesada do Fundo Eleitoral, só viaja em voo fretado, enquanto os demais brasileiros se ferram.

» **Humberto Schwartz Soares,**
Vila Velha (ES)

Caesb

Tenho sido muito bem atendido pela Caesb quando preciso de algum reparo no sistema de abastecimento em minha residência, mas desta vez ela se superou! Constatei um vazamento na tubulação junto ao hidrômetro e liguei para pedir o conserto. Em menos de meia hora, chegou aqui um funcionário muito prestativo e competente e, de imediato, fez a troca da tubulação danificada.

» **José de Mattos Souza,**
Lago Sul

Pesquisas

Um dos itens da armação para deter a reeleição do Capitão se baseava nas pesquisas compradas. Como o panorama não apresenta quaisquer dúvidas, aliás, nunca apresentou, já se fala, no crescimento da preferência daquele que, indubitavelmente, será reeleito. Não podemos nos esquecer que o Supremo é o povo, e esse jamais permitirá que frutos do seu suor sejam carreados para o bolso de ladrões. Ir de encontro

Editora: Dad Squarisi // dadsquarisi.df@dabr.com.br
opiniao.df@dabr.com.br || 3214-1140

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Sugiro que os apoiadores do demente, em vez de reclamarem de coisas fúteis e inapropriadas, como comida, emprego, educação, saúde e segurança, se concentrem à porta do Palácio e conclamem, aos berros: “Queremos fuzis, Viagra e pastores, já!”

Lauro A. C. Pinheiro
— Asa Sul

"Conhecerás a verdade".
Mas só daqui a cem anos.

Franciscarlos Diniz
— Asa Norte

Malandro invade delegacia em Duque de Caxias e come comida de policiais. Perdeu o chinelo na fuga. Cinderelo da baixada?

José Matias-Pereira
— Lago Sul

à vontade da sociedade do bem é caminhar celeremente para o calabouço. Exemplos há que comprovam tal assertiva.

» **Jivanil Caetano de Farias,**
Jardim Botânico

Machismo

Parabéns à articulista Maria Thereza Pereira, Asa Norte, pelo texto intitulado “Machismo” (CB, 13 de abril). Ofender o semelhante é demérito, muito mais em se tratando das ucranianas sofridas, dignas, trabalhadoras.

» **Benedito Pereira da Costa**
Asa Norte

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”

Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA Diretor Presidente		GUILHERME AUGUSTO MACHADO Vice-Presidente executivo	
Ana Dubeux Diretora de Redação	Paulo Cesar Marques Diretor de Comercialização e Marketing	Leonardo Guilherme Lourenço Moisés Diretor Financeiro	
Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes Editores executivos			
CORPORATIVO Josemar Gimenez Vice-presidente de Negócios Corporativos			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadosp@uigaiga.com.br Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uigaiga.com.br REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 – Barro Preto – CEP: 30.180-070 – Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br Região Sul – HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 – Menino Deus - CEP: 90.160-240 – Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br Regiões Nordeste e Centro Oeste – Goiânia: Exito Representações – Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto – CEP: 74333-140, Goiânia-GO – Telefones: 62 3085-0770 e 62-96142-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D – 15º andar – Ed. Oscar Niemeyer – salas 1502/3 – CEP: 70.316-900 – Brasília/ DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br Região Norte – Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K – Ed Embassy Tower, salas 701/2 – CEP: 73.340-000 – Brasília/ DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

ANJ IVE
ASSOCIADOS DE GRÁFICAS

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R\$ 837,27
360 EDIÇÕES
(promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

DA DIÁRIOS ASSOCIADOS

DA LOG
Agenciamento de Publicidade